



A Hibridização dos Gêneros Midiáticos: Um Estudo sobre a Produção Cinematográfica na Contemporaneidade¹

Vanessa Kalindra Labre de Oliveira²

Universidade Federal da Bahia

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o conceito de gênero cinematográfico e a atual tendência à hibridização dos produtos midiáticos na contemporaneidade. Trata-se, pois, de pensar este conceito como uma prática de comunicabilidade que, dialogando produção e recepção, é construída e compreendida segundo as práticas culturais, o que implica evidenciar sua relação com o contexto no qual se insere, afirmando, assim, seu caráter dinâmico.

Os gêneros afirmam as expectativas da audiência e o processo de reconhecimento para com seus códigos e convenções. Essa construção, no âmbito da produção cinematográfica - que teve como referencial primário a indústria hollywoodiana - tem se apresentado, no entanto, cada vez mais híbrida, problematizando o deslocamento entre suas fronteiras, de modo a compor um novo cenário na produção audiovisual.

Palavras-Chaves: Cinema; Gênero; Comunicação.

Por muito tempo definiu-se o conceito de gênero como um modelo classificatório que reúne um grupo de objetos comuns em função de suas características semelhantes entre si e diferentes dos demais. Seriam, assim, tipos de produtos com códigos e convenções particulares e repetitivos, reconhecidos pelos espectadores através de suas semelhanças e diferenças.

Categorias de classificação e organização da atual produção de massa, os gêneros foram originalmente pensados por Aristóteles, em sua *Poética*, e desde então vêm sendo sistematicamente analisados e reconfigurados para os diversos tipos de

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2011

² Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia.



expressão artística e em diferentes contextos. Na contemporaneidade a problematização da questão dos gêneros midiáticos tem se evidenciado como fundamental para análise da produção industrial dos meios de comunicação de massa e a compreensão dos diferentes modos de representação na atualidade.

Para os teóricos dos Estudos Culturais, os gêneros são categoriais culturais, isto é, não são definidos exclusivamente pelas estruturas textuais dos produtos, e sim pelas relações que estas estabelecem com a audiência. Como afirma Mittel (2004), “the text alone cannot determine its cultural meaning³”, o que implica afirmar que o gênero só significa quando em contato com o contexto social e cultural, e que ele, por ele mesmo, não passa de uma estrutura formal sem diálogo com qualquer valor estético, social ou ideológico.

Diferente dos estruturalistas, os teóricos dos Estudos Culturais ratificam a existente e fundamental relação entre os produtores e os espectadores na construção de um determinado gênero. O contexto, dessa forma, determina sobre a realização, manutenção ou transformação de uma categoria de gênero, bem como estes influem sobre a sociedade, determinando os processos de identificação e expectativa na audiência.

Pensar o conceito de gênero é pensar o contexto cultural no qual este é desenvolvido e mantido na agenda midiática. Se para Watzlawick, “um fenômeno permanece inexplicável enquanto o âmbito de observação não for suficientemente amplo para incluir o contexto em que o fenômeno ocorre” (1973, p.18), o mesmo é discutido pelos teóricos dos Estudos Culturais, que determinam o contexto como elemento fundamental para se pensar a evolução e transformações pelas quais os gêneros têm sofrido no contexto da contemporaneidade.

Embora Nogueira afirme que “os géneros (sic) tendem a instituir-se em modelos ou fórmulas artísticas facilmente reconhecíveis, partilháveis e imitáveis” (2010, p.03), estes, no entanto, não devem ser compreendidos como estruturas rígidas e imutáveis. O conceito de gênero é aqui investigado enquanto uma prática de comunicabilidade que, dialogando produção e recepção, constrói-se a partir das práticas sociais. Estes seriam, pois, categorias culturais que precisam ser pensadas em diálogo com uma série de práticas da sociedade, sejam elas culturais, midiáticas, econômicas, discursivas, etc, isto é, estruturas em constantes movimentos e mudanças.

³ O texto sozinho não consegue determinar seu significado cultural.



Ao mesmo tempo em que precisam conservar certas propriedades textuais que possibilitam o reconhecimento da audiência e a satisfação de suas expectativas culturalmente desenvolvidas, os produtos midiáticos tendem a movimentar internamente as estruturas do texto midiático para gerar surpresas e despertar o interesse dos espectadores. Por mais admirador que alguém seja de um gênero fílmico ou uma telenovela, ninguém assiste um mesmo produto por muito tempo. O reconhecimento é importante, seja para a audiência seja para a indústria, mas as alterações no interior das estruturas sustentam os produtos midiáticos, dialogando com as transformações suscitadas pelos diferentes contextos e as necessidades da audiência contemporânea.

Os gêneros são importantes também para a agenda midiática, pois é através deles que as indústrias organizam o mundo da comunicação de massa em função das demandas da audiência. Articula-se assim o fazer artístico, possibilidade sempre em aberta às inscrições do artista, e os códigos e convenções presentes nos produtos midiáticos e que são, eles mesmos, nesta perspectiva, construídos socialmente.

Para a pesquisadora Itania Gomes⁴, a importância dos estudos sobre gênero encontra-se na possibilidade de se debruçar frente o processo de comunicação, uma vez que as categorias classificatórias de gênero são uma ponte de interseção entre as instâncias de produção e recepção. Dessa forma, eles são importantes não apenas para a análise do sistema midiático quanto para o processo cultural como um todo, haja vista que a pesquisadora define os gêneros como construídos e ratificados culturalmente.

Dessa forma, como analisa Nogueira, “os gêneros (sic) surgem, de algum modo, como uma forma de mediação entre as expectativas do espectador e o cálculo do produtor” (2010, p.07), uma vez que são responsáveis por definir as expectativas da audiência, evitando frustrações com as demandas midiáticas e possíveis fracassos comerciais para a indústria.

A partir da produção dos meios de comunicação de massa é possível pensar as demandas que sustentam determinadas proposições na agenda midiática. Neste sentido, o processo de comunicação pode ser entendido, como afirma Watzlawick (1973), como um processo de interação em curso onde não é possível definir o que é causa e o que é reação, pois o processo se encontra em circularidade, em diálogo constante, mas

⁴ Informações extraídas em sala de aula no dia 29/03/2011 na Universidade Federal da Bahia, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas.



certamente é possível pontuar que tanto o contexto infere sobre a produção da mídia quanto a produção desenvolve os desejos e expectativas da audiência.

Embora esse processo de hibridização seja amplamente discutido nos produtos televisivos, basta conferir a demanda bibliográfica desta área, essa é uma tendência geral e que deve, pois, ser estendida aos demais meios, principalmente às produções cinematográficas, aonde vem se tornando cada vez mais constantes.

Como exemplo de um programa televisivo extremamente híbrido e que nos permite inicialmente observar as colocações aqui observadas cito o quadro Funélia, do programa Infortúnio, exibido pela MTV. Neste quadro em especial⁵ há uma relação entre diferentes gêneros; o programa de entrevistas, o desenho animado e, ainda, muitas característica do Talk show.

Classificar um programa como esse além de ser extremamente difícil é, em minha opinião, reducionista. Sua característica principal é justamente o diálogo que se permite fazer com diferentes formas, fomentando assim a problematização de conferi-lo a um padrão já definido. Um programa como este aponta para a dinamicidade que há nas formas midiáticas e nos estimula a pensar as novas propriedades e características das produções contemporâneas, refletindo também sobre os processos de demanda que geram e o contexto do qual fazem parte e do qual, em alguma instância, são resultados.

O Conceito de Gênero e o Cinema

“Os gêneros “eles instituem-se, eles mudam, eles misturam-se, eles decaem, eles ramificam-se, eles reavivam e é nesta dinâmica que podemos muitas vezes entender a história do cinema e das suas formas” (NOGUEIRA, 2010, p.14)

O desenvolvimento dos gêneros cinematográficos se deu entre as décadas de 1930-1950 e, nesse contexto, a indústria hollywoodiana se firmou como referência mundial. Durante muito tempo os gêneros determinados pelas produções estadunidenses foram leis para o mercado cinematográfico mundial, ditando as demandas das salas de cinema e reconhecimento da audiência.

⁵ Parte dessas observações foram feitas durante a disciplina Temas em Metodologias de Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática, ministrada pela Professora Dr. Itânia Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA.



Gêneros como Ação, Comédia, Western, Ficção Científica e Musical, por exemplo, tiveram todos, cada um a sua maneira, estruturas narrativas determinadas, convenções específicas e facilmente identificáveis, muitas vezes, inclusive, com autores e diretores pré-definidos.

Para alguns autores da sétima arte, a produção em moldes diferenciados foi uma forma encontrada pela indústria cinematográfica de organizar a produção anual dos estúdios, sistematizar a distribuição de mão-de-obra e o reaproveitamento de materiais filmicos - uma vez que eram estruturas muito caras e que com o devido planejamento poderiam ser reutilizadas em outros filmes - além de atender o mercado.

Gradativamente esse período de grande monopólio formal dos filmes foi ganhando novas características. Os gêneros continuam fundamentais para a análise das produções cinematográficas na contemporaneidade, mas estes têm se apresentado diferentes daqueles formatos padrões da produção hollywoodiana. Eles, assim como ocorreu e continua ocorrendo à sociedade, se transformaram, inevitavelmente refletindo sobre seu desenvolvimento.

As produções contemporâneas da agenda midiática têm problematizado a discussão acerca da definição, delimitação, padronização dos gêneros. Estes se encontram cada vez mais híbridos, tangenciando modelos, características e elementos de diferentes gêneros, isto é, deslocando as fronteiras entre eles. Segundo Nogueira:

“A hibridação consiste na apropriação de matérias ou convenções estilísticas de um gênero por um outro, em diversa escala, que pode ir de alusões pontuais a influências estruturais (filmes clássicos como ‘Leave her to Heaven’ ou ‘Mildred Peirce’ contam-se entre esses casos, misturando elementos do film noir com o melodrama; ou, em tempos mais recentes, ‘Matrix’, misturando artes marciais, ação e ficção científica, ‘Alien’, misturando ficção científica e terror, ou ‘Kill Bill’, que constitui uma amálgama de elementos de divertidíssimos gêneros)” (2010, p.13-14)

Nas produções contemporâneas, encontra-se cada vez mais difícil isolar um gênero, distinguindo-os. Para Feuer (1992) essas mudanças correspondem às próprias transformações pelas quais a sociedade contemporânea vem passando. Segundo a autora “ultimately, genre criticism is cultural criticism⁶” (1992, p.143), o que implica pensar

⁶ Ultimamente, crítica de gênero é crítica social.



que “genres thus are not neutral categories, but rather ideological constructs that provide and enforce a pre-reading⁷” (1992, p.144).

Um exemplo de um filme nacional que dialoga diferentes formas chama-se *Domésticas, O Filme*, dirigido por Fernando Meirelles e Nando Olival, em 2001, adaptação da peça homônima de Renata Melo. Nele podemos visualizar na prática um processo que se faz a partir da junção de duas fórmulas bastante conhecidas e reconhecíveis pelo público, mas que na prática quase nunca se encontram juntas; é o caso dos elementos do cinema documental e os do cinema de ficção.

Durante o filme, a narrativa é constantemente rompida por fragmentos de depoimentos das personagens, suspendendo o avanço da estrutura do cinema de ficção em função dos depoimentos gravados em cima de material verídicos coletados para o desenvolvimento do texto dramático. Essa relação, que acaba se firmando como diferencial do filme, nos aponta justamente a necessidade de pensar o conceito de gênero como algo dinâmico e não taxativo, uma vez que dialoga com as proposições do contexto e tem suas bases relativizadas em função, muitas vezes, do aparato e das marcas estilísticas dos diretores cinematográficos.

Este trabalho buscou, principalmente, romper com uma perspectiva de análise de gêneros midiáticos que fecha a discussão apenas nos produtos de análise, pois acredita que a compreensão de códigos e convenções textuais só é possível a partir de seu desenvolvimento cultural. Dessa forma, a análise das características dos produtos midiáticos, sejam eles televisivos ou cinematográficos, precisam dialogar com o contexto no qual se inserem, refletindo os modos de representação juntamente com as esferas de poder no qual tangem em uma dada sociedade.

Pensar o conceito de gênero na contemporaneidade é, pois, relativizar as formas, pensando as possibilidades de dinamicidade e hibridismo que permitem que novas configurações sejam abarcadas, fomentando uma discussão que se apresenta cada vez mais rica e em função não apenas do texto, mas também do contexto.

⁷ Gêneros, assim, não são categorias neutras, mas sem dúvida construtos ideológicos que nutrem e fornecem uma pré-leitura.



Bibliografia

CASEY, Bernadette, CASEY, Neil, CALVERT, Ben, FRENCH, Liam, LEWIS, **Television Studies The Key Concepts**, Routledge, Great Britain, 2006.

EDGERTON, Gary R. & ROSE, Brian G. (Eds.) **Thinking outside the box: A Contemporary Television Genre Reader**. The University Press of Kentucky, 2008.

FEUER, J. **Genre study and television**. In: ALLEN, Robert. Channels of discourse, reassembled. London: Routledge, 1992

MITTELL, Jason. **Genre and Television: from Cop shows to cartoons in American Culture**. New York: Routledge, 2004.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais do Cinema II: Géneros Cinematográficos**. Livros Labcom, 2010. Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf. Visitado em fevereiro de 2011.

O'SULLIVAN, Tim et. al. **Conceptos Claves en Comunicación y Estudios Culturales**. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1995.

WATZLAWICK, Paul, BEAVIN, Janet Helmick & JACKSON, Don D. **Pragmática da Comunicação: Um Estudo dos Padrões, Patologias e Paradoxos da Interação**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

XAVIER, Ismail. **A Experiência do Cinema: Antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.